

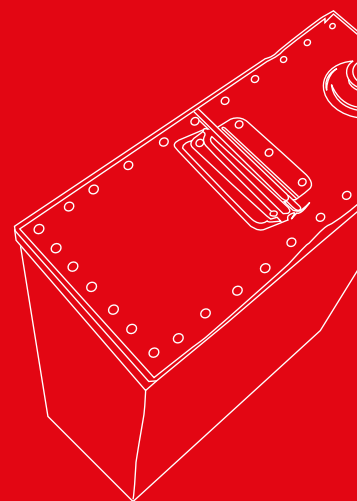
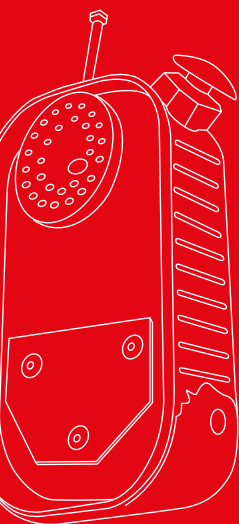


Biedermann e Os Incendiários

Rádio SP



Cia. São Jorge
de Variedades





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Krug, Alexandre
Biedermann e os incendiários [livro eletrônico] :
Rádio SP / Alexandre Krug, Ivini Ferraz, Marcelo
Reis ; coordenação editorial, preparação e revisão
do texto: Alexandre Krug. -- São Paulo : Cia São Jorge
de Variedades, 2024. -- (Cia. São Jorge de Variedades : 25 anos)
PDF

ISBN 978-85-61343-30-9

1. Drama 2. Rádio 3. Teatro brasileiro
I. Ferraz, Ivini. II. Reis, Marcelo. III. Título. IV. Série.

25-255466

CDD-792

Índices para catálogo sistemático:

1. Teatro 792
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB-8/8415

Biedermann e Os Incendiários Rádio SP

Dramaturgia

Livremente inspirado na peça
“Biedermann e os Incendiários”, de
Max Frisch

Versão radiofônica roteirizada por
**Alexandre Krug, Ivini Ferraz
e Marcelo Reis**

a partir da tradução de Alexandre Krug.

CIA SÃO JORGE DE VARIEDADES

Título :: **Biedermann e os Incendiários - Rádio SP**
Autores :: **Alexandre Krug, Ivini Ferraz e Marcelo Reis**
Colaboração :: **Cia São Jorge de Variedades**
Capa, projeto gráfico e diagramação ::
Sato do Brasil
Coordenação editorial, preparação e revisão do texto ::
Alexandre Krug
Edição :: **Cia São Jorge de Variedades**

NOTA EDITORIAL

No ano de 2000 a Cia São Jorge de Variedades, então com apenas três anos de existência e com a perspectiva de uma ocupação artística de dois anos do Teatro de Arena Eugênio Kusnet, no Centro de São Paulo, lançou-se à montagem de **Biedermann e os Incendiários**, a peça teatral mais conhecida do escritor suíço Max Frisch (1911-1991). Com sua parábola sobre a hipocrisia burguesa, trata-se uma das obras para teatro mais encenadas nos países de língua alemã, onde também é largamente utilizada no trabalho pedagógico em escolas e recebeu até mesmo versão para ópera. Publicada originalmente em 1958 com o subtítulo de Uma Peça Didática Sem Lição, a obra pode ser considerada um clássico do teatro épico pós-brechtiano; no Brasil, entretanto, havia recebido relativamente poucas encenações até então.

Para a montagem da Cia, o texto recebeu uma nova tradução do integrante Alexandre Krug, a qual passou por adaptações do grupo que incluíram cortes, principalmente em seu “Epílogo no Inferno” (alusão irônica ao “Prólogo no Céu” do Fausto, de Goethe). Outra intervenção decisiva da montagem foram as canções compostas especialmente para o espetáculo pela diretora musical Ivini Ferraz, em adaptações livres a partir das falas do “Coro de Bombeiros” da peça, variante irônica e moderna de um coro trágico grego. O caráter musical da montagem do grupo, cantada e tocada ao vivo, estabelecia de vez essa marca da Cia São Jorge de Variedades, que se desenvolveria em todos os seus trabalhos posteriores. A peça, estreada em setembro de 2001 apenas três dias antes do ataque às torres gêmeas de Nova York (que lhe emprestou contornos muito concretos de leitura), permaneceu por oito meses em cartaz no Teatro de Arena de quintas a domingos, provocando a cena teatral paulistana e exibindo-se depois em muitas cidades e festivais do Brasil.

A presente edição, na impossibilidade, por questões de direitos autorais, de publicar de forma online a tradução do texto integral, ou mesmo o texto adaptado levado à cena, traz Biedermann e os Incendiários – Rádio SP, uma versão roteirizada como peça radiofônica, livremente inspirada na peça original. Por iniciativa da diretora musical Ivini Ferraz, que pesquisava então formas contemporâneas de interação entre o teatro e o rádio, esta versão foi criada pelo grupo e levada ao ar pela Rádio USP ainda durante a temporada de estreia, no final de 2001, aludindo ironicamente a um auto natalino.

Um ensejo especial para esta criação vinha do fato do próprio material de Max Frisch, em sua primeira versão publicada em 1953, ser uma peça radiofônica, na qual ainda não havia o “Coro de Bombeiros”, apenas uma espécie de narrador que conduzia a ação e, a modo de um coro, entrevistava os personagens. **Biedermann e os Incendiários – Rádio SP**, por sua vez, apresenta um jogo de “rádio dentro da rádio”, com figuras de repórteres que conferem um tom de atualidade e urgência próprias da metrópole. Nesse sentido, vale a pena ressaltar na versão radiofônica do grupo a busca, que se dava também na montagem cênica, de uma localização clara da ação na cidade de São Paulo, embora sempre de forma não-naturalista, estilizada. Esta transposição se buscava não apenas na inclusão de nomes (“Edifício Joelma”, “Jardins”, “Carandiru” etc.) mas em certa medida também no linguajar dos personagens e, no caso desta versão radiofônica, na própria imagem da rádio como instância onipresente na grande cidade. Para esta edição, se acrescentaram rubricas descritivas dos efeitos sonoros utilizados na gravação para a rádio, os quais não se achavam totalmente registrados no roteiro original.

(Sons de um incêndio: labaredas, gritos de socorro, paredes desabando, sirenes, helicópteros, confusão.)

REPÓRTER

(Estilo repórter policial sensacionalista.)

Estamos aqui no local onde mais um incêndio de grandes proporções fez muitas vítimas e estragos. A situação é caótica e alarmante, mas felizmente a cidade de São Paulo conta com um excelente Corpo de Bombeiros e... olha eles chegando aí!

(Ouve-se a sirene e o carro freando.)

PREPARADOS

CORO DE BOMBEIROS

Atenção, cidadão!

Nós somos da brigada contra incêndios

Da cidade de São Paulo.

Hou!

Preparados!

Equipados!

Damos volta a toda casa

Preparados, equipados

Corajosos, bem treinados!

Damos volta a toda casa

Vigilantes!

REPÓRTER

Vamos falar aqui com o Capitão Denílson, chefe do Corpo de Bombeiros! Capitão Denilson, por favor, uma palavrinha para os nossos ouvintes!

CAPITÃO DENÍLSON

Atenção cidadão, cuidado, outro incêndio! Homens! Shirley! Vereca! Às mangueiras, às bombas, às escadas!

REPÓRTER

Capitão Denilson, por favor, qual a origem destes incêndios?

CAPITÃO DENÍLSON

Há muita coisa inflamável, mas nem tudo o que queima é fatalidade, ou destino inevitável. Aquilo que chamam de Destino pra que ninguém pergunte pela causa é na verdade a desmedida humana.

Bastante humana...

REPÓRTER

Obrigado, Capitão Denílson, e a polícia continua sem pistas concretas sobre os responsáveis pelos incêndios que assolam a cidade e ...

(O repórter continua falando. Som de estática, rádio mal sintonizado)

BIEDERMANN

Ana! Pelo amor de Deus, desliga esse rádio!!

ANA

Sim, senhor, Seu Biedermann.

(Ana desliga o rádio. O som de estática cessa.)

BIEDERMANN

Finalmente! Não agüento mais isso, deviam enforcar esses incendiários! Ana, o meu vinho.

ANA

Às ordens.

(Som de rolha saltando e vinho sendo servido.)

BIEDERMANN

Ah, está ótimo! Hoje em dia, não se pode nem acender um charuto sem pensar em incêndios!... É revoltante!...

SILVA

(Voz de alguém grandão, pesado, e simples, sem instrução.) Boa noite.

BIEDERMANN

(Levando um susto.) Aaahh!! Meu Deus, quem é o senhor?

SILVA

Meu nome é Silva. José da Silva.

BIEDERMANN

Como é que o sr. vai entrando assim na minha casa sem bater?!?

SILVA

O Seu Bídiman não precisa se preocupar, eu não sou nenhum vagabundo ou coisa parecida. Eu sou lutador profissional. Quer dizer, eu fui lutador. Agora eu tô desempregado. Mas o Seu Bídiman não precisa ter medo, eu não procuro trabalho.

BIEDERMANN

Procura o quê, então?

SILVA

Alguma coisa de humano.

[Som de sinos ou violões natalinos.]

BIEDERMANN

Bem... quer um pedaço de pão? Ou um copo de vinho?

SILVA

Só se não incomodar, Seu Bídiman.

[Som de vinho sendo servido. Silva comendo e bebendo.]

BIEDERMANN

Quer dizer que o sr. já me conhecia.

SILVA

Ora, quem não conhece o Seu Cândido Biedermann? Dono da HORMOFLOR, a melhor loção capilar do mundo! (Música emotiva. Emocionando-se, quase chorando.) O senhor ajuda as pessoas. Faz falta gente como o senhor hoje em dia. O senhor é um anjo de pessoa.

BIEDERMANN

[Modesto.] Ora, o que é isso...

[Toca o telefone.]

BIEDERMANN

Com licença.

[Atende o telefone.] Alô?

[Ouve-se uma balido de carneiro. Biedermann vai respondendo a ele durante toda a conversa.]

Ah, Senhor Carneiro. / O que é agora? O senhor já recebeu minha carta, nós não temos mais nada pra conversar. / Eu o despedi, sim, como é meu direito. / Se o senhor tem mulher e três filhos, Senhor Carneiro, é problema seu. Se quiser, procure um advogado! Como é que é?!? Participação nos lucros da sua invenção? / Isso é ridículo, meu senhor, totalmente ridículo!!! O senhor sabe muito bem! / Não me interessa! Meta a cabeça no fogão a gás, se preferir, ou procure um advogado!! Passar bem!

[Desliga violentamente o telefone.]

BIEDERMANN

Queira me desculpar...

SILVA

Que é isso, Seu Bídiman? Faça de conta que está na sua casa.

[Som de campainha.]

SILVA

É a polícia?

BABETTE

[Ao longe.] Iuhuuu.... Candinho!

BIEDERMANN

[Nervoso.] Não, é a minha mulher. Ela não pode ver o senhor aqui! Ela sofre de síndrome do pânico. Vamos pro sótão. O senhor pode dormir lá, se quiser.

SILVA

Mas só se não incomodar, Seu Bídiman, só se não incomodar...

[Passos subindo escada de madeira. Porta que abre rangendo. No sótão. As vozes aqui ecoam..]

BIEDERMANN

Aqui está o interruptor... Ali tem um cobertor velho. Mas não faça barulho, pelo amor de Deus... Senhor Silva...

SILVA

Sim?

BIEDERMANN

O senhor me dá a sua palavra de honra de que não é nenhum incendiário?

[Silva ri.] Pssst!! Bem, boa noite!

SILVA

Boa noite, Seu Bídiman.

[Som de Biedermann saindo e batendo a porta.]

SILVA

[Sussurrando.] Maria! Maria, você tá aí?

MARIA

(Voz do fundo do sótão.) Tô aqui. Por que demorou tanto?

SILVA

Eu tava comendo...

MARIA

Trouxe o detonador?

SILVA

Tá aqui.

MARIA

Ao trabalho. Temos uma noite cheia...

(Som de relógio e roncos, indicando a passagem das horas.
Galo cantando ao amanhecer. Rádio sendo sintonizado.)

RAIOS DE SOL

(Música de fundo do programa de rádio.)

CORO DE BOMBEIROS

*Raios de sol
Cílios dos divinos olhos!
Sobre os telhados
Da nossa cidade
Uma vez mais
Anunciais o dia
Alumiais
O coração dos poderosos
Raios de sol!*

LOCUTORA DE RÁDIO

Bom dia, cidadãos! E hoje no programa conosco, a Capitã Shirley do Corpo de Bombeiros, que vai nos falar sobre prevenção. Capitã Shirley, como evitar incêndios nos dias de hoje? Diga aos nossos ouvintes!

CAPITÃ SHIRLEY

Em primeiro lugar, não abrigue incendiários nos sótãos.
A estupidez humana, que um dia não poderá mais ser apagada, não merece ser chamada de fatalidade!

LOCUTORA DE RÁDIO

Obrigada, Capitã Shirley. Continuaremos com a cobertura completa sobre os incêndios que estão assolando a cidade, sob o patrocínio da loção capilar Hormoflor: “O mundo masculino respira de alívio”. Bom dia, São Paulo!

BABETTE

Ana, quer fazer o favor de desligar esse maldito rádio??

ANA

Sim senhora, Dona Babette.

(Ana desliga o rádio. A música “Raios de Sol” cessa.)

BABETTE

(Meio neurótica.) Candinho, eu não acredito que você deixou um desconhecido dormir no nosso sótão!!!

BIEDERMANN

Babette, pela última vez, ele não é um incendiário!

BABETTE

Como você pode ter certeza?

BIEDERMANN

Eu perguntei! E depois, se passarmos a ver incendiários por toda a parte, aonde nós vamos parar? O que essa gente precisa é de alguma coisa de humano!

BABETTE

Você é bom demais. Não agüento isso, Candinho. Você deixa falar o seu coração, mas eu não durmo a noite inteira... E você viu a barulhada que ele fez? Parecia uma mudança! Você tem que mandar ele embora, Candinho, por favor!!

BIEDERMANN

Está bem, está bem!! Vou agora mesmo ao sótão falar com esse sujeito. Ele está pensando o quê? Só porque é lutador? Eu vou colocar esse senhor pra fora da minha casa com as minhas próprias mãos se for preciso!

(Som de passos subindo a escada de madeira. Batidas na porta.)

BIEDERMANN

Senhor Silva! Abra imediatamente!

SILVA

(Voz com o eco do sótão.) E se ele chamar a polícia?

MARIA

Ele não vai fazer isso.

SILVA

Como você sabe?

MARIA

Ele tem culpa no cartório... Na verdade, qualquer cidadão que passou a ter um certo rendimento, já cometeu delitos. Não se preocupe... Pode abrir. Vou me esconder.

(Som da porta se abrindo.)

BIEDERMANN

Senhor Silva!

SILVA

Bom dia, Seu Bídima, eu espero que aquele barulho estúpido não tenha acordado o senhor...

BIEDERMANN

Senhor Silva!

SILVA

Não vai mais acontecer...

BIEDERMANN

O senhor vai sair da minha casa agora, ou a minha mulher vai chamar a polícia!

SILVA

Ah, eu não disse, Maria?

(Som da porta voltando.)

MARIA

Bom dia, meu nome é Ferrabrás. Luz-Maria Ferrabrás.

BIEDERMANN

Mas o que é isso? Como é que vocês são, assim de repente, dois? E sem pedir permissão!

MARIA

Está vendo, Zé? Eu disse. Isso não se faz, você não tem educação, hein?

BIEDERMANN

Meus senhores, eu sou o dono desta casa! O que vocês estão pensando? Minha mulher passou a noite em claro por causa de todo aquele barulho. Aliás, o que faziam aqui a noite toda, afinal? – O que é isso aqui empilhado?? (Bate num galão.)

SILVA

Tem anotado aí na etiqueta, seu Bídiman. São galões...

BIEDERMANN

Gasolina!!!????!!

MARIA

Não posso deixar os meus galões de gasolina na rua, senhor Biedermann, eu sei que compreende.

BIEDERMANN

Não compreendo nada!! Os senhores são loucos!? Todo o meu sótão cheio de gasolina!! Se a minha mulher vê isso, ela tem uma apoplexia!! Vocês sabem muito bem que não se guarda gasolina num sótão!!!

SILVA

Não se preocupa, Seu Biedermann, a gente não fuma.

BIEDERMANN

Não me venham com piadinhas! Sr. Silva, Sra...

MARIA

Ferrabrás.

BIEDERMANN

Se não puserem, imediatamente, estes galões pra fora da minha casa, eu chamo a Polícia. Não admito gasolina no meu sótão!! Não admito!!!
(Som da campainha da casa.)

BIEDERMANN

Quem será agora??

ANA

(Chamando de longe.) Ô Seu Biedermann! Tem um um policial aqui querendo falar com o senhor!

BIEDERMANN

Estão vendo, meus senhores??

(Som de passos subindo a escada.)

POLICIAL

Não precisa se preocupar, já estou subindo.

BIEDERMANN

Muito bom dia, Sr. Inspetor! Eu estava justamente pra chamar a Polícia!

POLICIAL

Ah, então o sr. já deve estar sabendo!

BIEDERMANN

Sabendo... do quê??

POLICIAL

Uma tragédia. (Som de um carneiro resfolegando, como antes de ser abatido.)
Seu ex-funcionário, João Carneiro, se suicidou esta manhã. Meteu a cabeça no fogão a gás. O sr. vai ter que nos acompanhar pra averiguações.

BIEDERMANN

Meu Deus!!

POLICIAL

O falecido deixou uma carta afirmando que o sr. é o culpado.

BIEDERMANN

Eu?!?

POLICIAL

Não se preocupe. É coisa de rotina.
(Cessa o som de carneiro.)

BIEDERMANN

Claro... Então vamos...

POLICIAL

Sr. Biedermann...

BIEDERMANN

Vamos!

POLICIAL

O que o senhor tem aqui nesses galões? (Bate num galão, som metálico.)

BIEDERMANN

Eu?

POLICIAL

Se me dá licença de perguntar.

BIEDERMANN

Ah... os galões... é... É loção capilar! (Para Silva e Ferrabrás:) Não é meus amigos?

(Silva e Maria cantam o jingle do Hormoflor em portunhol.)

MARIA

“Hormoflor.”

SILVA

“El mundo masculino respira de alivio.”

EISENRING

“Hormoflor.”

SILVA

“La nueva esperanza para os hombres.”

EISENRING

“Hormoflor.”

SILVA

“Experimente hodje mismo y no se arrependerá.”

MARIA

“Mi marido lo usa y me encanta!”

(Policial ri. Biedermann também ri forçado.)

BIEDERMANN

Bom, meus senhores, caso alguém me procure, estou com a Polícia, entenderam? Eu já volto.

(Passos saindo. A porta se fecha.)

MARIA

Esse Biedermann, hein?... Um anjo de pessoa... Bom, vamos continuar. Liga o rádio!
(Som de rádio ligando.)

LÚCIDO

CORO DE BOMBEIROS

*Lúcido e protegido contra os perigos
É o homem que percebe o ocorrido
E, observador, anota os indícios
Da desgraça, da desgraça, da desgraça
Muito a tempo, se quiser.
Mas como será, se não quiser?
Mas como será, se não quiser?*

*Quem, para conhecer
os perigos que o ameaçam,
apenas lê jornais e dia a dia
se exalta no seu café da manhã,
recebe dia a dia a interpretação
que lhe poupa de pensar.*

*Saberá amanhã o que acontece hoje,
mas é difícil saber o que se passa debaixo do seu nariz.*

*Não está no jornais.
Está à vista!
É público e notório!
Real.
Não o quer perceber, porque senão...*

(Sons de rua, helicóptero passando etc.)

SECRETÁRIA

Ali vem ele.

BIEDERMANN

Bom dia.

SECRETÁRIA

Bom dia, Sr. Biedermann.

BIEDERMANN

Dona Carla Regina, ligue imediatamente para minha mulher.

SECRETÁRIA

Sim, senhor.

NADA ACONTECEU

CORO DE BOMBEIROS

*Nada aconteceu à cidade adormecida
Hoje, como ontem
Esquecemos os perigos.
O burguês bem barbeado
Entregue aos seus negócios
Nada aconteceu à cidade adormecida*

[Sons de rua, buzinas, sirene, helicóptero, etc. Celular de Biedermann discando.
Música de fundo “VAI PRO CARANDIRU”]

BIEDERMANN

[Ouve-se o gramelô de Babette respondendo.]
Alô, Babette? / Não amor, deu tudo certo na delegacia, não tinha nada contra mim. /
Claro, como eu ia saber que o Carneiro ia se suicidar no gás? / Aliás, me faça um favor,
mande uma coroa de flores pra mulher do Carneiro, e um cartão com nossos
pêsames. / A melhor que tiver, hein? Não importa o preço.

[Cessa a música de fundo “Vai Pro Carandiru”.]

BIEDERMANN

Dona Carla Regina, caso alguém me procure, estarei com meu advogado, o Dr.
Pilatos.
[Som do elevador chegando.]

BIEDERMANN

Térreo, por favor.
[Som de elevador abrindo. Algazarra na rua.]

BIEDERMANN

Mas o que é isso? Ah, meu Deus, era o que me faltava. O coro de bombeiros na porta
do meu escritório. Espero que não me vejam aqui...

ESTAMOS PRONTOS

CORO DE BOMBEIROS

*Estamos prontos
Como manda o regulamento
As mangueiras enroladas
Tão vermelhas*

*As dobradiças de latão
Se apresentam tão brilhantes
Cuidadosamente untadas
Todos sabem o que fazer
Todos sabem o que fazer*

BIEDERMANN

Eu não devo nada a ninguém. Eu sou um cidadão livre.

[Som de fósforo se acendendo.]

CAPITÃ SOCORRO

Fogo!!!

BIEDERMANN

Mas o que é isso!? Hoje em dia não se pode mais acender um charuto sem pensar em incêndios. É revoltante! O Que desejam?

CAPITÃ SOCORRO

Senhor Biederman, o senhor tem noção que o mundo é inflamável?

BIEDERMANN

O que querem dizer com isso?

O INFLAMÁVEL

CORO DE BOMBEIROS

[Música de fundo do diálogo a seguir.]
*Parece um tanto perigoso, o inflamável
Que se aos meus nossos e a seus olhos.
Sem saber como interpretá-lo
No sótão, galões de gasolina
No sótão, galões de gasolina*

CAPITÃO DENÍLSON

Como é que admites galões cheios de gasolina no teu sótão? Biedermann Cândido, o que pensaste?

BIEDERMANN

Eu sou um cidadão livre, meus senhores. Não tenho até mesmo o direito de nada pensar. É preciso um pouco de confiança, um pouco de boa vontade. Nem todo mundo é incendiário!

CAPITÃ SOCORRO

Não é da competência do coro de bombeiros julgar os cidadãos protagonistas.

CAPITÃ SHIRLEY

Mas vendo as coisas de fora, o coro de bombeiros mais facilmente compreende as ameaças.

BIEDERMANN

Eu já vi tudo. Táxi! Táxi!

(Som de carro freando. Cessa a música de fundo “O inflamável”.)

Vocês são fracassomaníacos!

(Som de carro partindo.)

Jardins, Jardins.

TAXISTA

Quer que ligue o rádio?

(Som de rádio sendo ligado.)

REPÓRTER

E continuamos com a cobertura dos incêndios que destroem a cidade, patrocínio de Hormoflor. Capitã Socorro, do Corpo de Bombeiros, qual a sua mensagem à população neste momento tão angustiante?

CAPITÃ SOCORRO

Ai, que desgraça a nossa!

REPÓRTER

Obrigado, Capitã Socorro.

BIEDERMANN

O senhor faz o favor de desligar esse rádio? (Desliga.) Obrigado. Como são derrotistas, meu Deus. É por isso que morrem tantos bombeiros nesses incêndios. É aqui, meu senhor. Pode ficar com o troco.

(Som de porta fechando, passos entrando.)

Isso só pode ser perseguição.

(Música natalina.) Babette, que musiquinha cretina é essa?

BABETTE

Candinho, é Natal.

BIEDERMANN

Natal?... É claro!! Como é que eu não pensei nisso antes? Se eu os convidar para uma ceia de Natal, nós passamos a ser amigos. Ana!

ANA

Pois não?

BIEDERMANN

Eu quero uma ceia para quatro pessoas. Mas veja bem, eu não quero nada de prataria ou cristais, entendeu?

ANA

Sim, senhor..

BIEDERMANN

Não precisa nem de toalha de mesa. Você entra sem bater e põe a panela na mesa.

ANA

Sim, senhor.

BIEDERMANN

Uma mesa simples, de madeira. Como na ceia do senhor.

(Maria assoviando uma canção. Som de pasos subindo a escada. Batidas na porta.)

MARIA

Bom dia, Sr. Biedermann.

BIEDERMANN

Bom dia.

MARIA

Ainda quer pôr a gente na rua?

BIEDERMANN

Não, imagina! Aquilo foi um mal entendido. Onde está o nosso amigo?

MARIA

O Zé? Foi trabalhar, aquela sarna galega. Mandeí que fosse arrumar estopa.

BIEDERMANN

Estopa?

MARIA

Queima melhor.

(Biedermann ri. Maria ri também.)

BIEDERMANN

Srta. Ferrabrás, é gasolina mesmo que vocês têm aqui?

MARIA

Não confia em nós?

BIEDERMANN

A srta. acha que eu não tenho senso de humor, não é? Mas vocês têm uma maneira de fazer piadas, hein?

MARIA

Sr. Biedermann, fazer piadas é o terceiro melhor disfarce que existe. Em segundo lugar vem o sentimentalismo. Essa coisa que o Zé fala, (Imitando o Zé.) “alguma coisa de humano”. Mas na minha opinião, o melhor e mais perfeito disfarce é dizer a verdade. Olha, é engraçado, mas ninguém acredita nela.

BIEDERMANN

Srta. Ferrabrás, a senhora gosta de pato no tucupi?

MARIA

Com tacacá?

BIEDERMANN

Exatamente. A minha mulher e eu gostaríamos de convidá-los para uma ceia. A srta. e o Zé.

MARIA

Hoje?

BIEDERMANN

Prefere amanhã?

MARIA

Amanhã não estaremos mais aqui. Mas hoje com muito prazer. Com muito prazer, Sr. Biedermann.

BIEDERMANN

Digamos às sete horas.

MARIA

Combinado!

(Som de relógios, sinos e cucos, passagem do tempo. Música natalina. Garrafa se abrindo, risadas.)

BIEDERMANN

Estopa! Babette, você ouviu essa? A Maria diz que queima melhor! (Sem resposta.)
Você não tem senso de humor, não é, Babete?

MARIA

Seu pato assado, madame, tem muita categoria.

BABETTE

Eu fico feliz que tenham gostado.

MARIA

Sabe que, nos meus tempos de garçonne no Joelma, eu costumava comer pato assado todos os dias? É, enquanto corria por aqueles corredores compridos com as travessas da mão. Mas aí, madame, o problema era: onde limpar os dedos? A não ser no próprio cabelo? Já outras pessoas têm lava-mãos de cristal. Como esse aqui. Sabem o que é um trauma? Não? Pois me explicaram tudo na cadeia.

BABETTE

Na cadeia? Por que motivo a senhora esteve presa?

BIEDERMANN

Babete, isso não é coisa que se pergunte, não é?

MARIA

Não se preocupe. Não sei. De repente me tomaram por uma grande incendiária. Me prenderam na minha própria casa. Fiquei tão espantada que nem resisti. Mas eu tive sorte, madame. Foram sete polícias muito amáveis.

BIEDERMANN

E depois?

MARIA

Não puderam provar nada. Mas adivinhem quem eu conheci na porta da delegacia brincando com as algemas? Hã?... Hã?... Esse sujeito aqui!!! (Risadas.)

SILVA

Grande Maria!!

MARIA

Saúde, Zé!! (Barulho de objetos caindo no chão.)

MARIA

O que esconde aí, menina?

ANA

São os castiçais.

MARIA

Por que esconde?

ANA

O Sr. Biedermann disse que...

BIEDERMANN

Traga!

MARIA

O que você me diz, Zé? Essa gente tem castiçais e esconde...
Vamos acender? Tem fósforos?

SILVA

Eu? Não.

MARIA

Infelizmente, senhor Biderman, não temos um único fósforo...

BIEDERMANN

Eu tenho.

MARIA

Me dê!

(Som grave de piano. Pausa.)

BIEDERMANN

Eu acendo, pode deixar, eu acendo.
(Som de fósforos. Batida de relógio.)

MARIA

Ah, dá logo outra impressão, não acha, minha senhora? "Candlelight".

SILVA

Só falta um cafezinho.

MARIA

Cala a boca, Zé! E não faça barulho ao comer! Ele não tem maneiras, madame...
Também como poderia ter maneiras, não é? De uma cabana de carvoeiros a um orfanato. De um orfanato a um circo e do circo ao teatro.

BABETTE

Ah, também esteve no teatro, Sr. Silva?

SILVA

U-hum.

BABETTE

Quando foi?

SILVA

Lá pra trás.

MARIA

Hum, no entanto tem vocação, hein? Já viram o Zé fazer fantasmas?

SILVA

Ah, não!

BABETTE

Ah, por que não?

SILVA

Agora não!

BIEDERMANN

Faz pra gente um pouquinho!

MARIA

Vai, Zé!

SILVA

Tá bom, tá bom!...

(Palmas. Pausa. Começa um som macabro de sinos.)

“Homem... Ééé... homem!!”

MARIA

Tem de perguntar quem é você.

SILVA

“Cândido Bídiman!!...”

BIEDERMANN

Quem é você?

SILVA

“Eu sou o espírito... do Carneiro!!...”

(Balido de carneiro. Babette grita. Maria e Zé riem.)

BIEDERMANN

Calma, Babette, calma!!

(Ouvem-se sirenes lá fora.)

BABETTE

Candinho, o que é isso!?!

MARIA

Sirenes.

BABETTE

(Em pânico.) Incendiários! Indendiários!!!

BIEDERMANN

...Não grita!! Ana, fecha a janela!! (Som de janela se fechando. As sirenes cessam.)

Pelo menos não é aqui...

BABETTE

Onde será?!

MARIA

Costumamos fazer assim. Atraímos os bombeiros pra uma zona pobre nos arredores da cidade. Daí quando a coisa começa, não tem mais jeito.

BIEDERMANN

Não, meus senhores, agora fora de brincadeira!

SILVA

Mas é assim mesmo que nós atuamos, Seu Bídiman. Fora de brincadeira.

BIEDERMANN

Babete, vai fazer café! Meus senhores, cá entre nós, basta e basta mesmo. A minha mulher sofre de pânico. Não continuemos brincando com essa coisa de incêndios!

SILVA

Não é brincadeira, senhor Biedermann.

MARIA

Nós somos incendiários.

SILVA

Seu Bídiman! Já que o sr. acha nós somos incendiários, por que não fala logo, abertamente?

BIEDERMANN

Mas eu não acho que vocês são por incendiários, meus senhores! O que eu devo fazer para que acreditem em mim??

MARIA e SILVA

Dê os fósforos!

BIEDERMANN

Fósforos?...

SILVA

Em sinal de confiança, ela quer dizer.

BIEDERMANN

Tá bem, mas não deixa minha mulher ver. Aqui está.

BABETTE

(Voltando.) O café já vem!

MARIA

Infelizmente temos que ir embora.

BIEDERMANN

Mas já?

SILVA

Infelizmente.

MARIA

Madame!

BABETTE

Foi uma noite muito agradável.

MARIA

Igualmente, Madame. Vamos, Zé?

SILVA

Vamos.

(Música de fundo, uma bateria alucinada que se precipita, tipo free-jazz.)

BABETTE

Candinho, você deu alguma coisa àqueles dois. Eu vi! O que é que você deu àqueles dois, Candinho? Foram fósforos?...

BIEDERMANN

E por que não?

BABETTE

Fósforos?!?

BIEDERMANN

Babette, você acha que se eles fossem incendiários, eles não teriam fósforos? Babettezinha!

(Som de explosão. Cessa a bateria.)

CAPITÃO DENÍLSON

Primeira explosão!

BABETTE

O Corpo de Bombeiros, o incêndio começou na casa do senhor Cândido Biderman, dono da famosa loção capilar “Hormoflor”. Capitão Denílson, o que o senhor tem a nos dizer diante de mais essa desgraça?

CAPITÃO DENÍLSON

Aquilo que há muito se prevê, acaba mesmo assim por acontecer. É esse desvario, que jamais poderá ser extinto, e que é chamado de “destino”.

REPÓRTER

Capitã Socorro, uma última mensagem aos nossos ouvintes?

CAPITÃ SOCORRO

Aquele que teme mais as transformações do que a desgraça, o que poderá fazer contra a própria desgraça?

(Música de fundo “O Inflamável” até o final. Créditos da peça na voz da Secretária, intercalados oir explosões.)

(Explosão final.)

■ ■ ■



REALIZAÇÃO



COOPERATIVA
PAULISTA
DE TEATRO



CIDADE DE
SÃO PAULO

CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Este projeto foi contemplado pela 42ª Edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro
para a cidade de São Paulo - Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa